PROJETO DE LEI Nº 117/15

Denomina Paulo Roberto Colombiano um logradouro público da cidade do Salvador, Bahia.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Fica denominado de Paulo Roberto Colombiano um logradouro público da cidade do Salvador

Art. 2º. As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 4 de maio de 2015.

EVERALDO AUGUSTO

JUSTIFICATIVA

Paulo Colombiano ingressou no Partido Comunista ainda muito jovem. Fez parte da sua direção estadual e atualmente era integrante da Direção Municipal do PCdoB em Salvador, sempre se destacando como organizador dos trabalhadores. Paulo Colombiano participou do movimento de retomada do sindicalismo baiano a partir da década de 70. Foi eleito vice-presidente do Sindicato dos Rodoviários de Salvador, entidade que voltou a representar a partir do ano passado, na função de tesoureiro. Paulo Colombiano foi fundador da CUT e integrou a direção dessa central sindical na Bahia por dois mandatos. Era dirigente da Central das Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil, CTB.

A trajetória de Paulo Colombiano no PCdoB foi de total dedicação à luta pelo socialismo, de afirmação dos princípios marxistas, da prática e da defesa dos valores comunistas. Firmeza ideológica, coragem de lutar, defesa do partido e espírito solidário são qualidades que marcaram a personalidade de Paulo Colombiano e ficarão para sempre na nossa memória.

No movimento sindical baiano e nacional, Paulo Roberto Colombiano, rodoviário convicto, era uma legenda. Sempre na linha de frente no combate às práticas abusivas contra a categoria, bem como na defesa dos usuários do sistema de transporte urbano da capital baiana.

Foi líder dos funcionários da Transur, antiga empresa pública de transportes do município de Salvador, empresa vinculada pertencente à Prefeitura Municipal da capital. Naquela época, os rodoviários da Transur não eram afiliados a sindicatos rodoviários, tinham uma associação própria, uma entidade própria com uma representação sindical especial, porque eles eram tratados como funcionários públicos, na medida em que eram empregados de uma empresa pública do município de Salvador.

Posteriormente, o companheiro Paulo Colombiano se vinculou à categoria dos rodoviários com a mudança na legislação que houve no país e com as mudanças que houve no próprio sistema de transportes da cidade do Salvador, e a extinção da empresa, por decisão da Prefeitura e da Câmara Municipal de Salvador.

De lá para cá, Paulo sempre se manteve fiel a uma postura pessoal muito própria. Quem conheceu Paulo Colombiano sabe da sua integridade como liderança, sabe que ele não era daquele líder que vendia uma posição para negociar às escondidas o contrário ou algo muito diferente do que ele defendia. Se havia algum risco, não era o de cair na incongruência, mas o de cair numa postura de muita firmeza, quiçá até de intransigência, na defesa das suas posições.

E assim foi Paulo crescendo como liderança, como referência na categoria dos rodoviários, denunciando o que ele achava que eram medidas corruptoras dentro do movimento sindical, denunciando irregularidades e problemas no Sindicato dos Rodoviários, do ponto de vista dele. São posições públicas, defendidas em documentos de denúncias, em plataformas que concorreram a diversas eleições, de manifestações coletivas do grupo dele e de outros tantos companheiros e companheiras que, por vários motivos que cabem a eles decidir e defender, entravam em divergência com a linha política e a linha de atuação desse importante sindicato dos trabalhadores que tanta força tem no Estado, mas, especialmente, aqui na capital baiana.

Portanto, a história de Paulo foi sempre guiada por essa postura firme em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da categoria dos rodoviários. E assim chegou ao último pleito quando, mais uma vez, encabeçou uma articulação que organizou uma das seis chapas que concorreram à eleição do Sindicato dos Rodoviários. Depois de ter ocorrido muita polêmica, muita discussão e até intervenção na Justiça, aconteceu um segundo pleito. Paulo Colombiano, numa atitude de construção da unidade, juntamente

com outras lideranças, fez um movimento de juntar três das chapas que concorreram à eleição e acabou assumindo a função-chave de tesoureiro no sindicato.

No dia 29 de junho de 2010, o sindicalismo baiano sofreu um duro golpe. Foram mortos Paulo Roberto Colombiano e sua esposa Catarina Ascensão Galindo. Ele era o diretor-tesoureiro do Sindicato dos Rodoviários no Estado da Bahia. Ela também era ligada ao movimento sindical e militante do PC do B.

Foi em função da sua atuação junto a tal entidade, que Paulo Colombiano veio a falecer, conforme comprovado através da investigação policial. Ele morreu na luta para garantir os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores. O PCdoB se orgulha do seu exemplo de compromisso com a lisura ao lidar com o bem público e dos trabalhadores.

Paulo Colombiano foi assassinado em 29 de junho de 2010, no bairro de Brotas, em Salvador.

Sala das Sessões, 4 de maio de 2015.

EVERALDO AUGUSTO